



Atividade de educação ambiental
no Viveiro Jardim das Florestas



Mudas produzidas no Viveiro Jardim
das Florestas (Foto: Edegold Schaffer)



Viveiro e Centro Ambiental Jardim
das Florestas (Foto: Edegold Schaffer)



Viveiro e áreas demonstrativas de restauração
(Foto: Wigold Schaffer)



Curso de capacitação realizado no Viveiro Jardim das Florestas. (Foto: Edilaine Dick)

Fotos: Arquivo Apremavi

PÁGINA 2: Informações cadastrais:

P2: Título do projeto ambiental participante:

Viveiro de Mudanças Nativas Jardim das Florestas

P3: Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: Conservação de Recursos Naturais

P4: Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços).

O viveiro de mudas nativas Jardim das Florestas está localizado em Atalanta (SC), ao lado do Centro Ambiental Jardim das Florestas. Possui capacidade instalada de produção de 600.000 a 1.000.000 mudas/ano, de até 120 diferentes espécies nativas da Mata Atlântica. No mesmo terreno, a Apremavi mantém áreas demonstrativas onde são desenvolvidas ações de educação ambiental, dias de campo e capacitações, além de receber inúmeros estagiários. O viveiro é um dos principais pilares para a realização dos projetos ambientais desenvolvidos pela Apremavi, que em 2017 completa 30 anos, permitindo a instituição cumprir a sua missão que é "defesa, preservação e recuperação do meio ambiente, dos bens e valores culturais, buscando a melhoria da qualidade de vida humana na Mata Atlântica." O viveiro é um grande apoio na busca da sustentabilidade da instituição, assim como as mudas viram árvores, também é objetivo da Apremavi que as atividades em prol da natureza sejam cada vez mais sólidas e perenes.

P5: Sobre a organização participante:

Razão social: Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida

Nome fantasia: APREMAVI

CNPJ: 79.355.269/0001-40

Setor de atuação: 3º Setor (OSCIP)

Data de fundação:(dd/mm/aaaa) 09/07/1987

Número de colaboradores: 24

Faturamento:(anual em R\$) 0

Investimento ambiental:(anual em R\$) 0

P6: Informações de contato:

Endereço: Estrada Geral s/n

Bairro: Alto Dona Luiza

Cidade: Atalanta

Estado: SC

CEP: 88410000

Telefone com DDD: 47 3535 0119/3521 0326

P7: Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Edilaine Dick

Cargo: Coordenadora de Projetos

E-mail: edilaine@apremavi.org.br

Telefone com DDD: 47 3535 0119 / 47 98826 9859

P8: Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo:	Edegold Schaffer
Cargo:	Coordenador Geral
E-mail:	edegold@apremavi.org.br
Telefone com DDD:	(47) 35350119

P9: Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a):	Edegold Schaffer
Cargo:	Presidente
E-mail:	edegold@apremavi.org.br
Telefone com DDD:	(47) 35350119

P10: Por quais normas a organização é certificada?

Não se aplica

P11: Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental adotadas: (máx. 4.000 caracteres)

A Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) é uma organização da sociedade civil de interesse público, fundada em Ibirama-SC no dia 09 de Julho de 1987.

Inicialmente o trabalho era basicamente voluntário, mas sempre amparado em dois eixos claros de atuação: teoria e prática. Ao mesmo tempo em que apresentava denúncias de desmatamento de florestas nativas, a Apremavi iniciou as pesquisas empíricas para a produção de mudas nativas, sempre tentando oferecer uma alternativa às ações destrutivas que eram comuns na região.

O viveiro, idealizado em 1987 e que iniciou com 18 mudinhas no fundo de um quintal, hoje tem capacidade para produção de 600.000 a 1.000.000 mudas/ano, de cerca de 120 espécies nativas diferentes.

Iniciada por 19 pessoas, a Apremavi conta atualmente com mais de 400 associados, entre eles agricultores, professores, bancários, estudantes, empresários, médicos, advogados, biólogos, agrônomos e outros profissionais, de diversas regiões de Santa Catarina e do Brasil e também de outros países.

A estrutura de gestão da Apremavi é formada pela assembleia geral, conselho fiscal, conselho consultivo e diretoria executiva. Conta ainda com o quadro funcional que são profissionais remunerados, responsáveis pela execução dos trabalhos relacionados aos programas, projetos e atividades da Apremavi e um quadro de voluntários.

As atividades da Apremavi estão organizadas nos seguintes temas: Planejamento de Propriedades e Paisagens; Conservação da Biodiversidade; Clima Legal; Educação Ambiental e Desenvolvimento Institucional e Políticas Públicas.

Desenvolve projetos ambientais voltados a conservação e recuperação de remanescentes florestais na região do Alto Vale do Itajaí, Oeste e Planalto Catarinense. E no estado do Paraná na região de Telêmaco Borba e Vale do rio Tibagi.

Participa dos conselhos consultivos das unidades de conservação da Área de Relevante Interesse Ecológico Serra da Abelha, Estação Ecológica Mata Preta e Parque Nacional das Araucárias. Integra e apoia iniciativas como o Diálogo Florestal, Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e representa o Brasil no The Forest Dialogue.

Também participa da Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses (FEEC), da Rede de Organizações da Mata Atlântica (RMA), do Observatório do Clima (OC), do Observatório do Código Florestal (OCF) e da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.

Em Atalanta (SC), possui o Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas, com espaço para a realização de palestras, seminários e dias de campo, por possuir diversas áreas demonstrativas. Abriga também estagiários que procuram a instituição a fim de aprimorar conhecimentos.

PÁGINA 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:**P12: O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?**

Não

P13: Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (máx. 3.000 caracteres)

A Mata Atlântica é reconhecida como uma das regiões ecológicas mais ricas em diversidade biológica do planeta. Está presente em 17 estados brasileiros e compreende diferentes formações florestais e ecossistemas associados. Cerca de 70% dos brasileiros moram em região de ocorrência da Mata Atlântica e dependem da conservação dos remanescentes florestais, que contribuem para a manutenção de diversos serviços ambientais. Entre esses serviços estão, a regulação do clima, da temperatura, das chuvas e fertilidade do solo, ajudam a minimizar e/ou evitar deslizamentos de terra, na manutenção de nascentes e mananciais de água que abastecem municípios e são essenciais para o desenvolvimento das várias atividades humanas, entre elas as agropecuárias (Campanili, Prochnow, 2006).

Contudo, este bioma é a ecorregião mais alterada em razão da drástica redução da sua área que originalmente ocupava 15% do território e hoje restam apenas 8,5% de remanescentes da vegetação nativa, se considerados os fragmentos acima de 100 hectares (SOS Mata Atlântica/INPE, 2014).

Na década de 80, época da criação do Apremavi e do viveiro Jardim das Florestas, era o auge da exploração madeireira na região do Alto Vale do Itajaí (SC) e a área original de Mata Atlântica vinha dando espaço para áreas de lavoura, pecuária e implantação de florestas com espécies exóticas.

Essa fragmentação trouxe problemas ambientais em ampla escala, pois contribui para a emissão de gases causadores do efeito estufa (GEE), degradação do solo, poluição da água, diminuição da disponibilidade de alimento para as espécies, além do aumento do número de espécies ameaçadas de extinção.

De acordo com o Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina a maior parte das florestas presentes em Santa Catarina, é resultado do processo sucessional ocorrido após o corte raso da floresta. O desenvolvimento de espécies nativas para formação da floresta ocorreu após o abandono das áreas, que estavam sujeitas a queimadas ou décadas sucessivas de uso para agricultura ou pecuária.

Mas a constante diminuição do tamanho dos fragmentos, a diminuição da diversidade através do corte seletivo de espécies de interesse, roçada do sub-bosque, pastejo de gado, caça, queimadas e uso de agrotóxicos podem trazer perturbações que podem levar o ecossistema, com o tempo a não ser mais uma floresta.

Muitas espécies tornaram-se raras e várias já não são mais encontradas em áreas que estão em regeneração. Verifica-se a presença de poucos indivíduos de espécies importantes e que se encontram ameaçadas de extinção, aumentando assim a perda da variedade genética de seus descendentes, provocando o que muitos chamam de florestas vazias.

P14: Qual a solução encontrada? (máx. 3.000 caracteres)

A maior parte dos remanescentes florestais do bioma Mata Atlântica presentes nos estados de Santa Catarina e no Paraná encontra-se em propriedades privadas, inclusive em pequenas propriedades, aumentando a responsabilidade dos proprietários e tornando-os importantes parceiros na preservação e recuperação do meio ambiente.

Foi nesse contexto e levando em consideração a situação de degradação que a Mata Atlântica vinha sofrendo que deu-se início em 1987 a produção de mudas no Viveiro de mudas nativas Jardim das Florestas.

Iniciado com 18 mudinhas no fundo do quintal, na cidade de Ibirama (SC), no mesmo ano da fundação da Apremavi, hoje o viveiro tem capacidade instalada para produção de cerca de 600.000 a 1.000.000 mudas/ano, o viveiro já chegou a abrigar de uma só vez 120 espécies diferentes de mudas da Mata Atlântica.

Situado na comunidade de Alto Dona Luiza, no município de Atalanta (SC), o viveiro Jardim das Florestas é um dos pilares dos projetos da Apremavi. As mudas produzidas são, em sua maioria, utilizadas em projetos de restauração florestal e atividades de educação ambiental desenvolvidos pela instituição.

De 1987 para cá, muitos foram os esforços para o convencimento dos agricultores da região do Alto Vale do Itajaí e de outras regiões, principalmente dos estados de SC e PR, para o plantio de mudas nativas e recuperação de áreas degradadas principalmente de áreas de preservação permanente.

Hoje o viveiro Jardim das Florestas tem um papel fundamental no apoio da implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, visto que é um dos principais objetivos da doação de mudas dentro dos projetos desenvolvidos pela Apremavi.

Exerce importante contribuição na conscientização ambiental de diferentes públicos, estudantes de diferentes níveis de graduação que visitam o viveiro a fim de obter conhecimentos sobre a conservação ambiental e restauração de áreas degradadas.

Em 2013, consolidou-se junto ao viveiro o Centro Ambiental Jardim das Florestas, a estrutura está preparada para oferecer cursos, seminários e eventos diversos, organizados pela Apremavi ou por instituições, prefeituras e empresas interessadas em utilizar o espaço para suas atividades. Abriga também uma das sedes de campo da instituição e os estagiários que procuram a Apremavi para ampliar seus conhecimentos.

Em 30 anos de atuação, foram mais de 30 projetos desenvolvidos pela Apremavi, sempre voltados a conservação e restauração de áreas degradadas, e em todos eles contou-se com o apoio das mudas produzidas no viveiro.

A Apremavi espera poder inspirar mais pessoas e instituições a pensarem no valor e na importância da preservação dos mais diversos ecossistemas, mesmo que seja plantando uma ou duas árvores no jardim de sua casa ou na sua rua. Por menores que os números possam ser, o efeito multiplicador e coletivo terá se ampliado para muito além dos limites e contribuirá para a valorização e incentivo às práticas de conservação.

P15: Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (máx. 5.000 caracteres)

O viveiro de mudas nativas Jardim das Florestas está equipado com estufas grandes e médias, galpão para movimentação do substrato e atividades de preenchimento de saquinhos e repicagem, várias sementeiras de chão e canteiros externos.

Uma equipe de nove pessoas, coordenada pelo presidente da Apremavi e por um técnico da instituição, trabalha diretamente na produção das mudas que compreende várias etapas, cada qual com sua particularidade e cuidados necessários: coleta de sementes, extração e tratamento das sementes, semeadura, preparação do substrato, preenchimento das embalagens, repicagem e armazenamento das mudas nos canteiros e estufas. O viveiro atende todas as normas legais exigidas pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo CREA.

A produção de mudas conta também com apoio de estagiários de diferentes níveis de graduação e de diferentes locais do Brasil e até do exterior. Em 30 anos o viveiro já contribuiu com a formação de 720 estagiários.

Enquanto isso, outros 13 colaboradores trabalham na identificação de áreas prioritárias para restauração, atores sociais e agricultores familiares interessados em restaurar suas áreas. Trabalham também na elaboração de projetos junto a entidades governamentais e empresas do setor privado, para angariar recursos para a produção das mudas e posterior doação das mesmas, além de outras ações desenvolvidas pela Apremavi no campo das políticas públicas e educação ambiental.

O excedente das mudas que não são destinadas gratuitamente aos agricultores, são vendidas para diferentes públicos e auxiliam no desenvolvimento institucional da Apremavi, para a realização de outros projetos, campanhas e atividades de educação ambiental.

No viveiro e no Centro Ambiental Jardim das Florestas são realizados cursos, dias de campo e seminários com diferentes temáticas ambientais, entre os temas está a produção de mudas nativas e restauração de áreas degradadas.

Áreas demonstrativas em restauração florestal, foram instaladas nos arredores do terreno onde está localizado o viveiro e também em propriedades vizinhas, para que as pessoas possam conhecer na prática que conservar e restaurar florestas é uma prática viável e possível em um curto e médio espaço de tempo.

P16: Quais os resultados alcançados com o projeto? (máx. 4.000 caracteres)

Plantar árvores e florestas tem sido uma rotina diária na Apremavi. Nesses anos de atividades foram produzidas mais de 8 milhões de mudas árvores nativas, que foram plantadas por milhares de pessoas em diferentes municípios de Santa Catarina, do Paraná e de outros estados.

Essas mudas já viraram florestas e estão contribuindo para o aumento da consciência ambiental e para a preservação da Mata Atlântica.

A Apremavi sempre aliou a educação ambiental a questão técnica de se produzir mudas e plantar florestas. Neste sentido, os plantios estão presentes em cursos, dias de campo e seminários, contribuindo para a conscientização ambiental de diversos públicos.

Entre os resultados destaca-se:

O próprio viveiro de mudas nativas.

Centro Ambiental Jardim das Florestas consolidado.

Apoio a implementação do CAR em diferentes regiões de Santa Catarina.

01 publicação com sistematização dos resultados do viveiro e orientações técnicas.

Inúmeros dias de campo, cursos e seminários realizados.

720 estagiários capacitados.

Mais de 30 projetos realizados.

Mais de 8 milhões de mudas plantadas.

P17: Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

Diferentes entidades públicas, empresas privadas e pessoas físicas.

PÁGINA 4: Indicadores numéricos do projeto participante:

P18: Data de início do projeto: (ex.: 01/02/2012)

09/07/1987

P19: O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descrever a data do término do projeto: (ex: 31/12/2016)

sim

P20: Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 23º Prêmio Expressão de Ecologia: (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "25.868,52")

O respondente ignorou esta pergunta

P21: Número de pessoas que participaram do projeto: (favor digitar somente o valor numérico, ex: "10.868")

Voluntárias 1.000 em 30 anos de atividades.

Remuneradas 11

P22: Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (favor digitar somente o valor numérico, ex.: "5.850")

Espécies 120

P23: Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1 8 milhões de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica produzidas e doadas/plantadas.

Resultado 2 Viveiro de mudas nativas com capacidade instalada para produção de 600.000 a 1.000.000 mudas/ano.

Resultado 3 Centro Ambiental Jardim das Florestas consolidado.

Resultado 4 01 publicação com sistematização dos resultados do viveiro e orientações técnicas.

Resultado 5 Inúmeros dias de campo, cursos e seminários realizados.

Resultado 6 720 estagiários capacitados

Resultado 7 Mais de 30 projetos realizados